



MARITZA DE MAGALHÃES GARCIA

**DA METÁFORA AO LITERAL
JACQUES LACAN COM ARNALDO ANTUNES**

TESE DE DOUTORADO

TESE APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PUC-RIO
COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE DOUTOR EM PSICOLOGIA.
APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA ABAIXO ASSINADA.

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCUS ANDRÉ VIEIRA

RIO DE JANEIRO,
29 DE MARÇO DE 2010



Maritza de Magalhães Garcia

**Da metáfora ao literal –
Jacques Lacan com Arnaldo Antunes**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Marcus Andre Vieira
Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Profa. Ana Maria Rudge
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Profa. Ana Lucia Lutterbach Holck
Instituto de Clínica Psicanalítica - ICP

Profa. Angélica Bastos de Freitas Rachid Grimberg
UFRJ

Prof. Sergio Augusto Chagas de Laia
Universidade FUMEC - MG

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maritza de Magalhães Garcia

Graduou-se em Psicologia na Universidade Santa Úrsula em 1998. Concluiu a Especialização em Atendimento Psicanalítico em Instituição no IPUB – Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2001. Defendeu dissertação de mestrado na UERJ – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em 2003. É diretora do Instituto OCA, onde coordena projetos sócio-culturais, além de realizar e supervisionar atendimentos psicanalíticos e oficinas de escrita com crianças e adolescentes.

Ficha Catalográfica

Garcia, Maritza de Magalhães

Da metáfora ao literal Jacques Lacan com Arnaldo Antunes / Maritza de Magalhães Garcia; orientador: Marcus André Vieira. – 2010.

191 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Psicanálise. 3. Significante. 4. Metáfora. 5. Psicose. 6. Letra. 7. Antunes, Arnaldo. I.Vieira, Marcus André. II.Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Agradecimentos

Ao meu orientador, Marcus André Vieira, pela constante aposta.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos como incentivo à produção, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora.

À minha mãe, Eleusa, pela compreensão de sempre.

À meu pai, José, *in memoriam*, especialmente por ter me contado um pouco sobre seus sonhos em uma época em que eu nem sonhava que o inconsciente pudesse existir, insistir ou ex-sistir.

Ao meu marido, Alain, por me acompanhar poética e musicalmente na vida.

À Vanessa, minha filha, por ter me ensinado, entre muitas outras coisas, sobre o intenso movimento de construção de suas primeiras palavras, como *boi-abada* (goiabada) e *pom* (pão), que hoje fazem parte do seu dia-a-dia de chef de cozinha (não sei se é bem assim que se escrevem essas palavras, então as transcrevi transcriando).

Às engenhosas aventuras de Arnaldo Antunes com as palavras, bem como às dos fundadores da poesia concreta: Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari.

À Graça Pamplona, pela grande amizade, pela atenção, pelo debate de questões e pelo carinho e confiança ao me emprestar sua casa no alto da serra petropolitana, onde encontrei a concentração necessária ao fluxo da escrita.

Aos participantes da oficina de escrita que realizo no Instituto OCA, que, no trabalho com a palavra falada e escrita, se dispuseram ao encontro com o texto de Arnaldo Antunes.

A Guilherme Gutman e à Noemi Coelho pela lembrança carinhosa no envio de revistas e reportagens sobre Arnaldo Antunes.

A Manoel Motta, pela conversa sobre poesia concreta.

À Tatiane Grova, pela preciosa ajuda na formatação das referências bibliográficas.

Aos meus amigos e familiares queridos, Marina Lutfi, Amapola Rios, Rodrigo Bleque, Jarbas e Isabel Ribeiro, Maria Cristina Mendes, Alessandra Machado, Daniela Camargo, João Pamplona, Homerinho e Rosângela, Clarice Gatto, Rafael Machado, Marcelo Rodolfo e Regina Cunha, sempre a postos.

Resumo

Garcia, Maritza de Magalhães; Vieira, Marcus André. **Da metáfora ao literal - Jacques Lacan com Arnaldo Antunes**. Rio de Janeiro, 2010. 191p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho privilegia um trajeto no ensino de Jacques Lacan que vai de sua peculiar apropriação do conceito lingüístico de significante, incluindo suas bases teóricas em Sigmund Freud, até sua teorização de *lalíngua*, que delimita o inconsciente formulado como um saber que ultrapassa o que se pode chamar de linguagem. Trata-se de um saber-fazer com restos de palavras que constitui a própria matéria de que o inconsciente é feito. Esse percurso segue elementos determinados da teoria lacaniana: a estruturação do inconsciente como uma linguagem, os mecanismos de constituição da metáfora e a concepção de letra, indo da palavra metafórica, que circula como bem ou mal-entendido, ao seu osso, à letra que constitui a matéria corporal que resta da palavra. A psicose é abordada tanto como o lugar onde a metáfora é construída por uma via diferente da que produz a significação corrente, quanto na vertente das singulares invenções no trabalho com a letra. A poesia de Arnaldo Antunes mapeia o percurso apresentando um modo de construção com a materialidade da palavra que nos ensina sobre a psicose, bem como sobre o trabalho do psicanalista com a fala.

Palavras-chave

Psicanálise, significante, metáfora, psicose, letra, Arnaldo Antunes.

Résumé

Garcia, Maritza de Magalhães; Vieira, Marcus André. **De la métaphore au literal - Jacques Lacan avec Arnaldo Antunes.** Rio de Janeiro, 2010. 191p. These de Doctorat. Departement de Psychologie, Pontificia Universidade Católica de Rio de Janeiro.

Cette recherche entend privilégier un trajet dans l'enseignement de Jacques Lacan en partant de l'appropriation particulière du concept linguistique de signifiant, incluant les bases théoriques de Sigmund Freud, jusqu'à sa théorisation de *lalangue*, qui délimite l'inconscient formulé comme un savoir qui dépasse ce que l'on peut appeler de langage. Il s'agit d'un savoir-faire avec des restes de mots qui constitue la matière même dont l'inconscient est fait. Ce parcours suit des éléments établis de la théorie lacanienne : la structuration comme un langage, les mécanismes de constitution de la métaphore et la conception de lettre, allant du mot métaphorique qui circule comme bien ou mal entendu, à son ossature, à la lettre qui constitue la matière de la parole. La psychose est abordée aussi bien comme le lieu où la métaphore est construite par une voie différente de celle qui produit la signification courante, que par le cheminement des singulières inventions dans le travail avec la lettre. La poésie d'Arnaldo Antunes cartographie ce parcours en présentant un mode de construction avec la matérialité du mot qui nous apporte un enseignement sur la psychose, ainsi que sur le travail du psychanalyste avec la parole.

Mots-clefs

Psychanalyse, signifiant, métaphore, psychose, lettre, Arnaldo Antunes

Sumário

1. Introdução	12
2. A ressonância da palavra é constitucional	16
2.1. Freud e Brentano - Introdução do conceito de representação	17
2.2. A representação e as afasias	18
2.2.1. Um certo aparelho de linguagem e <i>a Klangbilder</i> como uma formação primeira da palavra no inconsciente	20
2.2.2. Os traços na <i>Carta 52</i> , entre <i>O Projeto</i> e a <i>Interpretação dos Sonhos</i>	21
2.3. O <i>Vorstellungrepräsentanz</i> é o traço unário	23
2.4. Os trilhos do simbólico de Lacan	25
2.4.1. A significação resiste	29
2.5. A verdade é a poesia	31
2.6. O <i>Bloco Mágico</i> de Freud - a inscrição de uma ausência não-simbolizável	33
2.7. Um efeito de sentido, a marca da divisão do sujeito, o não-simbolizável e a metáfora girando em torno de um nome: O Nome-do-Pai	36
2.8. O ouro da palavra, um acidente. O <i>Witz</i> na psicanálise	39
2.9. <i>Verdichtung</i> , metáfora e poesia - a essência poética do inconsciente	45
2.10. <i>Booz Endormi</i> , o feixe e a metáfora	48
2.11. A metonímia	53
2.12. O desejo e a <i>Spaltung</i>	57
3. As ressonâncias da voz na psicose	59
3.1. Schreber é um escritor, não um poeta	60

3.2. A psicose interroga a existência do pai	64
3.2.1. <i>Unglauben, Bejahung e Verneinung</i>	64
3.2.2. A <i>Verwerfung</i>	67
3.2.3. Ideal e metáfora delirante	69
3.3. A voz da alucinação, o ouro da palavra na psicose – o encontro da voz do Outro entre o imaginário e o real	72
3.3.1. O eco do Narcisismo	73
3.3.2. Alucinação e eco	76
3.4. A pulsão de voz	77
3.5. O corpo da palavra	80
3.6. A voz como objeto <i>a</i>	83
3.7. O gozo	87
3.8. Duas situações clínicas que falam da voz e do gozo como ossos do significante	91
3.9. <i>Lalíngua</i> , uma invenção que marca um novo modo de fazer poesia?	93
4. A letra entre Arnaldo Antunes e Jacques Lacan	97
4.1. Porque Arnaldo Antunes?	98
4.2. Antunes no cenário artístico brasileiro	99
4.3. Matéria-prima de Antunes	104
4.4. Caligrafias	109
4.5. Poesia Concreta	113
4.6. Haroldo de Campos e a psicanálise	115
4.7. Rumos da letra	118
4.8. A estrutura fonemática do significante	120

4.9. La lettre volée - A carta/letra roubada/que voa	125
4.10. A letra como traço e uma visada de Derrida	129
4.11. Entre o escrito e a fala, uma montanha	131
4.12. O irreduzível da escrita	133
4.13. <i>Lituraterra</i> , uma nova rota para a letra	136
4.14. Da letra como escrita de gozo ao gozo como prazer da linguagem	139
4.15. Do pai como letra ao real da mãe, o horizonte de <i>lalíngua</i>	141
5. Conclusão	145
6. Anexo - Coletânea de referências de Lacan sobre a poesia	148
7. Referências Bibliográficas	175

Lista de figuras

Figura 1 - Esquema da memória em Freud	22
Figura 2 - Esquema de Saussure	27
Figura 3 - Primeira fórmula da metáfora em Lacan	36
Figura 4 - Segunda fórmula da metáfora em Lacan	37
Figura 5 - <i>Soneto</i> . Antunes, 1996.	40
Figura 6 - A estrutura do chiste em Freud	43
Figura 7 - <i>H2O mem.</i> Antunes, 2001.	80
Figura 8 - Colagem fotográfica. Antunes, 2006, p.301.	108
Figura 9 - <i>Aqui aquilo</i> . Antunes, 1998.	111
Figura 10 - <i>agá</i> . Antunes, 1997.	118
Figura 11 - dáctilo e anapesto.	128
Figura 12 - <i>the and</i> . Antunes, 2003.	146